

Os Compositores

25/07/99

Em janeiro de 1779 Mozart voltou da sua viagem a Paris e Manheim para estabelecer-se novamente em Salsburgo.

As suas condições psicológicas eram péssimas pois que, como já sabemos, havia perdido a mãe em Paris e em Manheim havia suportado a decepção do desamor de Aloysia Weber.

As condições econômicas também eram precárias e, em falta de melhores convites e oferecimentos teve que reassumir a



modesta função de organista da corte arcebispal daquela cidade.

Não se pense todavia que ele não levasse profundamente a sério essas funções dedicando-se a música sacra e nela deixando obras de suprema beleza. Estamos acostumados a pensar num Mozart profano, galante ou pré-romântico e nos esquecemos de que foi o maior compositor de música sacra depois de Bach.

Lá em Salsburgo compôs quatro obras primas, duas vésperas e duas missas uma das quais, a Missa da Coroação K-317 que iremos ouvir e, cujo manuscrito autografado leva a data de 23 de março de 1779. O título dessa missa parecia referir-se

a uma coroação de imagem sagrada mas os fatos o negam. Foi provavelmente composta apenas para a Páscoa daquele ano. O título de Coroação deve-se provavelmente ao fato da missa ter sido executada em 1791 em Praga para a coroação de Leopoldo II a Rei de Boemia. E quem regeu a execução? Foi justamente aquele infeliz Salieri tão injustamente maltratado por Puskin e Forman. E foi ainda Salieri quem provavelmente executou ainda essa Missa em Frankfurt para a coroação de Leopoldo II a Imperador do Sacro Romano Império: provavelmente, mas com certeza o mesmo Salieri a executou em

Frankfurt para a sucessiva coroação de Francisco I.

Parece que Mozart era muito orgulhoso de suas composições sacras, como resulta de algumas cartas em que ele pede ao pai o material da Missa da Coroação para executá-la em Munique e outras cidades.

A missa é imbuída de profunda religiosidade, que muito provavelmente provém da formação pietista da mãe e que não choca com a adesão mozartiana à maçonaria.

Como sempre, a matriz estilística de Mozart é melodramática, mas oportunamente dobrada, às exigências da liturgia católica. De fato, até alguns temas

musicais, principalmente nas áreas do soprano do Kirie e do Agnus tem algum parentesco com temas de suas óperas. E é justamente o solo do soprano no Agnus que representa o ponto alto da obra, pela íntima e profunda sensibilidade da linha melódica e pela doçura quase celestial do seu conteúdo.

A execução que vamos apresentar contém um detalhe interessante. Era hábito na Catedral de Salsburgo que se enxertasse depois da epístola uma sonata instrumental não necessariamente composta para determinada missa, mas avulsa. Como parece que se deu na primeira execução da Missa da Coroação é enxertada aqui, entre o

06

Glória e o Credo a Sonata em Do Maior K-278 instrumentada para cordas, oboés, trompas, tímpanos e órgão.

Vamos ouvir então a Missa da Coroação K-317 executada pela Academia de Música Antiga de Londres sob a regência de Christopher Hogwood. Como é óbvio a Missa é para quatro vozes solistas coro e orquestra.

Música

Missa da Coroação (28'34")

Disco : 01 Faixas: 01 a 07

Dissemos anteriormente ser definitivamente operística a substância musical de Mozart. E

vamos para a ópera com a maravilhosa Overture da “Flauta Mágica”, a mais complexa e perfeita de todas as ouvertures mozartianas. Eu disse ouverture e não abertura, pois que esse gênero nasceu com a terminologia francesa.

O que é uma Overture, seja ela de ópera ou avulsa como muitas ouvertures beethovenianas? É uma composição instrumental trabalhada exatamente como um primeiro tempo de sonata ou sinfonia, com sua exposição bitemática, seu desenvolvimento e sua reexposição. Há freqüentemente confusão quanto a denominação das peças instrumentais que precedem uma ópera. Vamos esclarecê-las. Uma

ópera pode ser precedida por um prelúdio, peça informal mais ou menos complexa, tal como o prelúdio da Traviata ou o prelúdio do Lohengrin; pode ser precedida por uma sinfonia, peça em que são ouvidos temas que serão repetidos ao longo da ópera, tal como a Sinfonia da “Forza del destino” de Verdi; finalmente pode ser precedida por uma ouverture cujos temas não são reproduzidos ao longo da ópera, tais como justamente, as ouvertures de Mozart ou de Rossini. Tanto é verdadeiro o fato de os temas da ouverture não pertencerem a ópera que Rossini extraiu a ouverture do “Barbeiro de Sevilha” de uma anterior ópera

“Elizabeth a Rainha da Inglaterra”, que por sua vez havia marcado início do “Aureliano e Palmira”.

A ouverture da “Flauta Mágica” teve uma conseqüência interessante. Mozart e Clemente, como era habitual naquele tempo disputaram certo dia uma competição de execução pianística e Clemente ganhou com uma sonata cujo tema principal era justamente o tema do allegro da Flauta Mágica .

Vamos ouvir então a ouverture da “Flauta Mágica” com a Filarmônica de Berlim sob a regência de Karl Böhm. Observem-se os três acordes iniciais dos metais, mais tarde repetidos, marcando o ternário maçônico.

Música

Ouverture (7'44")

Disco : 02 CD; 01

Faixa : 01

Quanto aos “Retratos Étnicos Musicais” viajamos hoje da Checoslováquia, com as danças eslavas de Antonin Dvorák, que mais exatamente deveriam ser intituladas de danças boemas, pois que pertencem aquela parte da Checoslováquia que hoje, com o desmembramento é uma República por si com Praga como capital.

Antonin Dvorák é sem dúvida o mais ilustre dos compositores nacionalistas românticos. De fato

ele contextua de raízes folclóricas toda a sua rica produção instrumental, sua ópera “Russalka” e até aquela “Sinfonia do Novo Mundo” em que da longínqua América homenageia sua terra.

Vamos ouvir inicialmente a Dança número 04 do opus 46 em Fa Maior.

Música

Dança número 04

Disco: 03 Faixa: 04

(7'23")

Agora outra dança número 08 do opus 72 em La Bemol Maior.

Música

Dança número 08
Disco: 03 Faixa: 16
(6'37")

Finalmente a Dança número 06
do opus 72 em Si Bemol Maior,
sempre com a Orquestra Sinfônica
de Praga.

Música

Dança número 06
Disco: 03 Faixa: 14
(4'03")